

O retorno de Brasília

A cultura se impôs como valor fundamental, a cidade é novamente Capital

Jorge Amado

Em determinadas ocasiões impõem-se um depoimento, um testemunho. Sobre tudo em certos momentos da vida nacional quando a demagogia domina e determina julgamentos de fatos e personalidades, quando o carreirismo eleitoral leva os homens políticos ao auto-elogio desbragado e à negação mais completa das realizações alheias, ao silêncio sobre o sucesso obtido quando não à calúnia e à vilania. Esse o espetáculo que nos oferece o Brasil atual, no início da postulação dos candidatos às eleições presidenciais, triste espetáculo.

Em tais horas o testemunho desinteressado daqueles que se encontram à margem da competição eleitoral, se faz absolutamente necessário para que a verdade seja dita de logo sem que se espere o passar do tempo para fazer-se justiça e louvar quem merece ser louvado.

dado que desejo me referir a Brasília e ao Governador que vem de deixar o cargo, vale citar o exemplo do presidente Juscelino Kubitschek cuja obra pioneira e fundamental — a fundação de Brasília — foi tão violentamente negada enquanto ele ocupou a Presidência, negada da maneira mais terrível numa campanha abjecta de calúnias e vilezas que somente nos dias de hoje encontra comparação. Cito o exemplo de Kubitschek, a quem por fim se faz a devida justiça, para dizer de como José Aparecido de Oliveira governou Brasília de forma exemplar, quando ele deixa o cargo para retornar ao Ministério da Cultura. Se a justiça se fizesse de imediato estaríamos todos os intelectuais brasileiros, que somos responsáveis pelos bens da cultura, cantando lóas à obra realizada pelo governador Aparecido de Oliveira. Ele retomou Brasília onde Juscelino Kubitschek a deixou, recém-inaugurada, restaurou sua grandeza. Impediu que a destruição prosseguisse, que o crime cometido ao longo da ditadura militar se completasse. Numa palavra: salvou Brasília.

José Aparecido de Oliveira lutou contra a insânia do lucro imobiliário obtido à custa da cidade e dos

cidadãos, deu a Brasília as leis que a defendem, pois cobrou ao desatinado. Trouxe de volta a Brasília os seus construtores, dela afastados pela ditadura. Voltaram a trabalhar pela Capital do Brasil aqueles responsáveis por sua beleza e por seu humanismo. Lúcio Costa e Burle Marx foram vistos de novo palmilhando suas ruas e Oscar Niemeyer, o mestre, o grande brasileiro, tomou da régua e do lápis e voltou a criar beleza, completando a obra arquitetônica extraordinária, uma das maravilhas do mundo.

Brasília, tão humilhada, tão reduzida, tão limitada durante os governos militares que a odiavam por não entenderem seu significado e por ódio à democracia de que Brasília é símbolo, encontrou no governo de Aparecido as razões de seu crescimento qualificativo, de sua afirmação como capital do País. A cultura se impôs como valor fundamental da cidade e um grande passo, imenso, foi dado no sentido de que rapidamente ela a venha a ser de fato a capital cultural do Brasil. Nesse sentido a obra do governador Aparecido é inestimável. Alguns homens devotados, presenças como as de Osvaldo Peralva, Carlos Magalhães, Pedro Costa, Marlos Nobre, D'Alambert Jaccoud, secundaram-no com a consciência de que era necessário salvar a cidade, deter a sanha dos pequenos homens protagonistas do feio e do sujo que a vendiam a cada instante, dar-lhe o ornamento maior da cultura, manter alto sua bandeira de humanismo. Vale lembrar ainda que José Aparecido de Oliveira obteve numa campanha magnífica junto à Unesco a inscrição de Brasília no livro dos bens do que são Patrimônio da Humanidade — a única cidade moderna a obter tal reconhecimento universal.

Comprometido apenas com a cultura e o povo brasileiros, sem nenhum outro interesse ou vínculo, sinto-me contente de poder prestar esse depoimento, dar testemunho da decência e do trabalho de mestre Aparecido à frente do governo de Brasília, quando, indômito e habituado ao combate, ele começa a purgar as penas no Ministério da Cultura.

□ "O retorno de Brasília" foi escrito especialmente para o Jornal de Brasília

